

Setor Diocesano de Juventude

**Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil**



Coordenação:

Setor Juventude da CNBB

Coordenação Editorial:

Pe. Valdeir dos Santos Goulart

Projeto gráfico, capa e diagramação:

Fábio Ney Koch dos Santos e

Henrique Billygran da Silva Santos

Revisão:

Dom Hugo Cavalcanti, OSB

Edições CNBB

SE/Sul, Quadra 801, Cj. B,

CEP 70200-014 Brasília-DF

Fone: (61) 2103-8383 - Fax: (61) 3322-3130

vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br



Setor Diocesano da Juventude

Apresentação

Este texto vem sendo construído desde 2006, por motivação da 44ª Assembléia Geral da CNBB que teve como tema central a Evangelização da Juventude. Desde então, foram muitas as contribuições que chegaram ao Setor Nacional de Juventude no esforço de **ajudar a clarear o entendimento e consolidar o Setor Juventude** nas Dioceses. Agradecemos todas as pessoas e instituições que enviaram suas contribuições.

Em fevereiro de 2009 este tema foi tratado e aprovado pelos Bispos, organismos e pastorais do CONSEP – Conselho Episcopal de Pastoral e encaminhado para publicação.

Particularmente, agradecemos ao Eder D’Artagnan – por sua rica experiência e participação nas tentativas de organização do Setor Arquidiocesano da Juventude em Montes Claros, MG e



dinamicidade ao se propor sintetizar todas as contribuições recebidas neste texto que nos é apresentado. À Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Juventude juntamente com o Pe. Gisley, CSS nosso querido assessor nacional da juventude, nossa gratidão pela linha dada à redação: simples, profunda e esclarecedora.

Foi grande o cuidado em considerar a particularidade e a autonomia de cada Diocese na organização de seu próprio setor juventude! Esperamos que este texto seja uma boa notícia para toda a Igreja e, particularmente, para jovens que dela participam como ‘semente do novo!’.

D. Eduardo Pinheiro da Silva, SDB
Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS
Responsável pelo Setor Juventude da CNBB.

Introdução

Recentemente, tem ganhado espaço a discussão sobre a **necessidade de criar um Setor Juventude nas Dioceses**. As motivações e **reações são diversas**. Há pessoas que encaram o Setor como uma solução para todos os problemas com evangelização da juventude na Diocese; outras utilizam o Setor como justificativa para reforçar alguns segmentos de juventude e minar a força de outros; outras, ainda, se fecham a qualquer tentativa de discussão sobre o assunto. Em muitos lugares, há dificuldade de entender exatamente o que seja o Setor, para que serve, como organizá-lo. Porém, observa-se que **quando bem apresentada a proposta já começa a ganhar força** em muitas Dioceses.

De qualquer forma, a discussão sobre o Setor colocou **em foco a evangelização da juventude**, especialmente após a aprovação do Documento 85 da CNBB “Evangelização da juventude: Desafios e perspectivas pastorais”. Muitos Bispos, padres, religiosas, agentes de pastoral e lideranças de segmentos juvenis têm solicitado à CNBB que apresente orientações para ajudar as dioceses a organizarem seu Setor.

Este material pretende responder a essa solicitação. **Não traz modelos nem uma receita pronta de Setor; apresenta elementos** para que as Dioceses reflitam a realidade da juventude e percebam a melhor maneira de organizar suas diferentes experiências de evangelização juvenil.

1 - O que é o Setor Diocesano da Juventude?

Na CNBB, em âmbito nacional, o Setor Juventude é o espaço que articula, convoca e propõe orientações para a *Evangelização da Juventude*, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns (CNBB, Doc. 85, n. 193) à luz do documento 85 “*Evangelização da Juventude*”, das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* e do *Documento de Aparecida*. **Há um Bispo e um assessor** responsáveis pelo Setor que, contando com a colaboração de uma equipe colegiada de assessores, respondem pela evangelização da juventude.

Na realidade diocesana, o Setor Juventude é um espaço de comunhão e participação para unir e articular todos os segmentos juvenis diocesanos num trabalho conjunto. A missão do Setor, nesse sentido, é **favorecer a integração e o diálogo**, além de **propor algumas diretrizes comuns** para a evangelização, considerando as necessidades de cada realidade diocesana e as especificidades de cada segmento juvenil (cf. CNBB, Doc. 85, n. 195).

Fazem parte do Setor as experiências de evangelização juvenil existentes na Diocese: **Pastorais da Juventude, Movimentos Eclesiais, Novas Comunidades, Congregações Religiosas que trabalham com juventude, Catequese Crismal, Pastoral Vocacional, Pastoral da Educação, Pastoral Familiar, Pastoral do Adolescente, Pastoral Universitária e outros** segmentos eclesiais envolvidos com evangelização juvenil (cf. CNBB, Doc. 85, n. 193 e anexo 5 gráfico C). **Há um processo de envolvimento dessas diferentes forças** que exigirá tempo, atenção, acompanhamento, planejamento, acolhida, escuta, discernimento e conversão pessoal e pastoral. Nas Dioceses onde há **Centros e Institutos** de Juventude, estes também são convidados a fazer parte do Setor.

2 - Por que criar um Setor Diocesano da Juventude?

Ao lado da constatação dos grandes desafios que o mundo juvenil nos apresenta, nos deparamos com a riqueza de propostas evangelizadoras que temos em nossa Igreja. Acreditamos que, na medida em que estas forças estiverem melhor integradas numa **pastoral de conjunto, poderemos responder com mais capacidade e resultados** a este clamor por vida plena em todas as suas dimensões. Deste modo, **o que nos motiva à existência do Setor Juventude é, em primeiro lugar, a realidade juvenil e a missão comum** de evangelização que todos os segmentos têm diante do chamado de Jesus Cristo.

A criação do Setor Diocesano da Juventude **favorece o diálogo** entre os segmentos, a partir de reuniões conjuntas, reflexões comuns e algumas atividades assumidas coletivamente, em especial os eventos com caráter de massa (cf. CNBB, Doc. 85, n. 196). Muitas vezes podemos encontrar dificuldades de integração entre os diversos segmentos de juventude de uma Diocese, com resistências e críticas mútuas às atividades

realizadas, jeito de evangelizar, organização, espiritualidade, etc. O Setor, como espaço de diálogo, **buscará entender e respeitar a pluralidade** que o constituiu, enfrentando os conflitos e valorizando as diferentes forças e potencialidades.

Faz-se necessário cuidar das atividades do Setor, **evitando a multiplicação de reuniões** para que estas, ao ocupar o tempo das lideranças naquilo que é comum não enfraqueça as organizações que essas lideranças representam. **O Setor não substitui a organização própria de cada segmento, nem unifica a metodologia, espiritualidade, história...**

Cada experiência de evangelização juvenil, mesmo participando do Setor, mantém sua organização e atividades próprias, com a novidade de projetos e eventos assumidos e realizados coletivamente. Inclusive **a diversidade é considerada uma riqueza** e precisa cada vez mais ser conhecida, acolhida e valorizada (cf. CNBB, Doc. 85, n. 194-195).

Nas dioceses mais populosas, organizadas por regiões episcopais, foranias, vicariatos ou áreas pastorais é importante que se organize o Setor Juventude nesses espaços. No entanto, a organização do Setor em vicariatos, áreas pastorais, foranias ou regiões episcopais deve ser

coordenada por uma equipe central – diocesana - que terá por responsabilidade oferecer e garantir linhas comuns para a evangelização da juventude na diocese.

São objetivos do Setor:

- ★ Garantir um espaço de **reflexão, discernimento, tomada de posição e celebração conjunta** dos diversos segmentos da Diocese frente à realidade juvenil e a nossa missão de evangelização;
- ★ **Resgatar**, no coração de todos, **a paixão** pela juventude;
- ★ Ser **expressão eclesial e social** da diversidade juvenil;
- ★ **Fortalecer e ampliar a ação** evangelizadora da Igreja;
- ★ Favorecer a **integração e o diálogo** entre os segmentos juvenis da diocese;
- ★ Propor **algumas diretrizes, metas, prioridades e atividades comuns** para a evangelização, considerando as necessidades de cada realidade diocesana e as especificidades de cada segmento juvenil.

3 - Desafios para implementação do Setor:

Para que o Setor seja expressão da pluralidade juvenil, é necessário **superar** alguns limites e dificuldades:

- ★ **Falta de clareza quanto à proposta.** Mesmo entre as pessoas que reconhecem a necessidade de articulação do Setor, percebe-se dificuldade para entender como isso se daria na prática...
Aí se entende porque há tanta procura por uma “receita” que funcione na Diocese. A clareza sobre o Setor virá como fruto da discussão coletiva a partir da realidade diocesana, com a contribuição dos responsáveis pelos diversos segmentos juvenis, com as orientações do Documento 85, do Setor Juventude da CNBB, dentre outras.
- ★ **Ausência dos jovens na discussão sobre o Setor.** Em vários lugares, a discussão sobre o Setor Juventude tem ficado restrita ao clero, religiosos e assessores adultos. No entanto, a articulação terá sucesso somente se contar com a contribuição dos jovens e adultos envolvidos com as diversas experiências de evangelização juvenil. A convocação para este

processo deve motivar os jovens a fazer parte do Setor, numa postura dialógica de ouvir os jovens e considerar a bagagem sobre evangelização juvenil que eles/as trazem.

★ **O Setor como tentativa de criar um “marco zero” na evangelização juvenil da Diocese.**

Algumas dioceses têm discutido a criação do Setor Juventude sem considerar a história local de evangelização da juventude. Para tornar o Setor um espaço de comunhão, o processo de criação precisa considerar o que já existe de trabalho juvenil na diocese, sem buscar a homogeneização das diversas experiências. Estas experiências apresentam limites e problemas, mas sua história e identidade devem ser respeitadas.

★ **Diferentes modelos de organização juvenil.**

Os segmentos juvenis não adotam uma forma única de se organizar; as instâncias de representação são diversas. É necessário que o Setor **não se torne uma mega-estrutura organizativa, nem pretenda substituir a** organização própria das Pastorais da Juventude, da Renovação Carismática, dos Vicentinos, dos Focolarinos, das Equipes Jovens de Nossa

Senhora, dos Movimentos de Adolescentes, das Congregações Religiosas... O Setor Diocesano da Juventude deve ser espaço de representação, para favorecer a comunhão no trabalho das diversas experiências juvenis.

★ **Diferentes concepções de evangelização.**

Embora haja consenso de que o papel de todo segmento eclesial é evangelizar são concepções diversas que fundamentam a prática: a experiência pessoal de Deus, a espiritualidade, a presença cristã no mundo. O Setor Juventude **não deve existir para uniformizar as experiências nem suprimir as diferenças;** deve, sim, reforçar que o essencial na evangelização é o discipulado e seguimento de Jesus.

★ **Pouco ou nenhum investimento na**

evangelização da juventude. Muitas dioceses definem em documento que a juventude é uma prioridade, mas, na prática, não disponibilizam tempo, pessoas nem recursos para o trabalho com jovens. A criação do Setor não resolve todas as questões que envolvem a juventude. Para que o Setor funcione é importante que os segmentos juvenis estejam bem organizados, que haja uma equipe de referência com clareza

de função e identidade e que esta equipe disponha dos recursos necessários para caminhar junto as juventudes.

- ★ **Ausência de pessoas para acompanhar a evangelização juvenil.** É escasso o número de pessoas dispostas a caminhar com os jovens e capacitadas para acompanhá-los nos processos de Educação na Fé. Para que o Setor caminhe é necessário investir na formação de assessores que reconheçam a diversidade juvenil como riqueza; tenham disponibilidade para acompanhar os jovens e suas organizações; demonstrem maturidade suficiente para, se necessário, mediar conflitos; e estejam dispostos a tornar o Setor um espaço que soma forças para a evangelização juvenil na diocese.



4 - O Setor Juventude como suporte para a evangelização juvenil na diocese:

A reflexão sobre o Setor Juventude possibilita que a Igreja diocesana avalie seu diálogo com os/



as jovens, bem como a visão de juventude que tem norteador a ação diocesana. Se as lideranças têm uma visão negativa da juventude, se não acreditam no potencial juvenil é pouco provável que as iniciativas sejam bem sucedidas. Para uma boa ação evangelizadora com a juventude, é fundamental reconhecer que Deus também fala ao mundo e à Igreja através dos jovens.

“A evangelização da Igreja precisa mostrar aos jovens a beleza e a sacralidade da sua juventude, o dinamismo que ela comporta, o compromisso que daqui emana, assim como a ameaça do pecado, da tentação do egoísmo, do ter e do poder” (CNBB, Doc. 85, n. 80). “O jovem é evangelizador privilegiado de outros jovens” (CNBB, Doc. 85, n. 62) e, por isso, Jesus Cristo deve ser apresentado como aquele que “caminha com o jovem, como caminhava com os discípulos de Emaús, escutando, dialogando e orientando” (CNBB, Doc. 85, n. 54).

Segundo o Documento “Evangelização da juventude”, uma das principais atribuições do Setor Juventude é estabelecer algumas linhas pastorais comuns para os diversos segmentos juvenis atuantes na Diocese (CNBB, Doc. 85, n. 195). “Tanto as pastorais como os movimentos, novas

comunidades e congregações religiosas precisam se conhecer mutuamente e, juntos, encontrar seu lugar na Pastoral de Conjunto da Igreja local, em comunhão com as orientações específicas do Bispo Diocesano” (CNBB, Doc. 85, n. 195). O Setor Juventude Diocesano, nesta perspectiva, não é uma “superorganização” para promover muitos eventos e atividades, mas a unidade de todas as forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns para a evangelização juvenil (cf. CNBB, Doc. 85, n. 196).

Dito isso, cabe distinguir o que é essencial e o que é secundário nas várias experiências de evangelização da juventude. Por essencial entendemos os elementos constitutivos da evangelização, aqueles que caracterizam a vida cristã; secundárias são as opções que caracterizam o segmento e o diferenciam de outras experiências. Na tradição latino-americana pós Medellín, o fundamental na evangelização é o seguimento de Jesus Cristo em vista do Reino por ele anunciado. Para a Igreja do Brasil, o que é essencial na evangelização está expresso no objetivo geral das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2011):

EVANGELIZAR

*a partir do encontro com Jesus Cristo,
como discípulos missionários,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
promovendo a dignidade da pessoa,
renovando a comunidade,
participando da construção de uma sociedade justa
e solidária, “para que todos tenham Vida e a tenham
em abundância” (Jo 10,10).*

Para os Bispos do Brasil, essas orientações expressam o que é a ação evangelizadora. A metodologia para concretizá-la fica em aberto, mas estão definidos todos os elementos essenciais na evangelização: partir do encontro com Jesus Cristo como discípulo missionário; à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, tendo como foco a dignidade da pessoa, a renovação da comunidade e a participação na construção de uma sociedade justa e solidária para chegar ao fim que é a garantia da “*vida em abundância*” para todos.

Caberá ao Setor Juventude da Diocese definir suas diretrizes e ações comuns a partir deste objetivo, contribuindo para que cada segmento

juvenil possa assumir as diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

O Documento de Aparecida, iluminando o processo de formação dos discípulos missionários, traz cinco aspectos que ajudam a entender como os jovens caminham no discipulado e seguimento de Jesus: *O Encontro com Jesus Cristo, a Conversão, o Discipulado, a Comunhão e a Missão*. Compreender a relação desses aspectos com a caminhada de fé dos jovens é fundamental para que o Setor se torne um suporte para a evangelização na Diocese, ajudando os diversos segmentos a ampliar sua ação evangelizadora e favorecer o discipulado juvenil.

Considerando que os Bispos da América Latina e Caribe, reunidos em Aparecida, enfatizaram a importância da vida comunitária o Setor Diocesano da Juventude deve, então, atuar num movimento de mão dupla: favorecer a integração dos grupos juvenis à Igreja/comunidade e, por outro lado, ajudar a Igreja/comunidade a se tornar espaço acolhedor para os/as jovens. Também é necessário pensar como o Setor poderá dialogar com os outros organismos eclesiais – Conselhos, outras pastorais... – e se

articular com organizações juvenis de caráter não eclesial – ONG's, grupos culturais... Essas organizações podem contribuir para que a ação evangelizadora contemple as várias dimensões da vida dos jovens e responda à pluralidade e dinamismo da juventude.

5 - Orientações práticas para que o Setor Juventude funcione na Diocese:

A responsabilidade primeira de convocação dos segmentos juvenis para articulação do Setor Juventude é do Bispo, juntamente com o Conselho Diocesano de Pastoral. A pessoa de referência para a evangelização juvenil na diocese convoca, coordena e anima a equipe responsável pela articulação do Setor Juventude, em nome do Bispo diocesano.

Reafirmando que não há receita, a CNBB sugere alguns passos para ajudar a Diocese a articular seu Setor Juventude:

a) Fazer levantamento de todos os segmentos

juvenis existentes na Diocese, bem como das pessoas diretamente responsáveis por cada um deles.

b) Convocar as lideranças engajadas na evangelização da juventude a contribuir no processo de articulação.

c) Indicar e liberar pessoas para acompanhar o processo até que o próprio grupo defina sua forma e espaços de atuação como Setor Juventude .

d) Realizar reuniões e encontros com lideranças que respondem por estes segmentos. Nestas reuniões ou encontros:

★ Criar espaços para que **cada segmento apresente sua identidade, metodologia** de trabalho, atividades realizadas, opções pedagógico-pastorais, paróquias ou espaços eclesiais onde está presente, jovens envolvidos no trabalho, dificuldades enfrentadas, limites percebidos... Estes espaços são privilegiados para que os segmentos juvenis se conheçam reciprocamente e superem os preconceitos e estereótipos que nutrem em relação uns aos outros.

- ✦ Propiciar **tempo de estudo, reflexão e discussão** sobre o fenômeno juvenil e sobre as orientações da CNBB para a evangelização, com assessoria capacitada para abordar a pluralidade e especificidade da juventude.
- ✦ Possibilitar a **socialização e troca de subsídios**, material utilizado na formação, participação em eventos promovidos pelos diversos segmentos.
- ✦ Discutir **diretrizes comuns e estratégias** para superar limites e enfrentar desafios.

e) Definir com o grupo uma **estrutura leve** e o papel do Setor Juventude na Diocese:

- ✦ Qual será a composição?
- ✦ Quantos representantes por segmento juvenil?
- ✦ Que organograma é mais adequado à realidade diocesana?
- ✦ Quem coordena?
- ✦ Por quanto tempo?
- ✦ Qual a função de cada representante no Setor?
- ✦ Que metas e atividades podem ser assumidas em comum?
- ✦ Qual seria um calendário mínimo de reuniões e atividades?

f) Discutir os aspectos práticos do trabalho do Setor:

- ★ **Infra-estrutura:** local, telefone, computador.
- ★ **Pessoas de referência** no Setor e para cada organização de juventude.
- ★ **Recursos financeiros** para material didático, reuniões, outras atividades.

g) Definir a equipe de assessoria e acompanhamento do Setor, com representantes indicados pelos diferentes segmentos juvenis.

6 - Princípios fundamentais para a organização do Setor Diocesano da Juventude:



- ★ **Motivação, ao invés de imposição:** a busca de diálogo com os diversos segmentos, ao invés de impor a criação do Setor. Tal atitude abre mais possibilidades de sucesso na articulação e integração entre eles.
- ★ **Abertura à diferença:** o pluralismo de carismas e metodologias, vivido na unidade, fortalece a ação evangelizadora. As

diferenças entre as experiências contribuem para o crescimento de cada uma.

- ★ **Respeito ao específico de cada experiência:** os carismas próprios de cada experiência devem ser respeitados e considerados em suas riquezas e limites.
- ★ **Postura dialógica** em todo o processo: para cumprir seu objetivo de favorecer a comunhão e a unidade, o Setor deve constituir-se como espaço de diálogo entre jovens e adultos, leigos e clero, pastorais e movimentos.
- ★ **Protagonismo juvenil:** o formato do Setor Juventude deve ser dado pelos/as jovens, num processo que considere a experiência evangelizadora deles/as e as necessidades próprias da realidade diocesana.
- ★ **Eclesiologia de comunhão e participação:** a participação no Setor deve fortalecer o sentido de pertença eclesial e de co-responsabilidade sobre a missão evangelizadora da Igreja. Se os jovens se reconhecem como fundamentais dentro desse processo, sentem-se motivados a ser protagonistas na Igreja e no mundo.



A vida dos/as jovens: um caminho de discipulado e missão

É hora de agir. Espera-se que o Setor Diocesano da Juventude, desde sua organização seja testemunho do Evangelho e possibilite o cuidado com a vida dos/as jovens – ameaçada de diversas maneiras.

A Conferência de Aparecida colocou a igreja latino-americana e caribenha em estado permanente de missão. Para impulsionar a participação dos/as jovens a Seção Juventude do Conselho do Episcopado Latino-Americano – CELAM propõe um caminho de discipulado e missão: garantir a vida aos nossos jovens. Em atenção a esta convocação, o Setor Diocesano da Juventude, quando bem organizado, dinamizado e com uma consistente proposta, cumpre sua missão cristã na defesa da Vida e Plenitude de nossos povos.

Tempo de missão é tempo de convocar a juventude para semear!!!